EXPANSÃO TERRITORIAL E MUDANÇAS HIDROCLIMÁTICAS COMO CONDICIONANTES DO RISCO DE DESLIZAMENTOS NO BRASIL

Gean Paulo Michel[1]; Franciele Zanandrea[1]; Danúbia Teixeira[1]; Artur Cereto[1]; Rodrigo Loureiro[1]; Clara Cardoso[1]; Pedro Lima[1] & Pedro Damas[1]

Palavras-Chave – deslizamentos, risco, exposição.

RESUMO

Este trabalho avalia como mudanças hidroclimáticas, expansão territorial e crescimento populacional interagem com a suscetibilidade a deslizamentos para moldar as condições de risco no Brasil. Para isso, foram integradas bases nacionais de população, uso e cobertura da terra, tendências hidroclimáticas e suscetibilidade a deslizamentos, incluindo os censos demográficos de 2010 e 2022, mapas do MapBiomas, tendências de precipitação extrema e um mapa global de suscetibilidade. Os resultados indicam que aproximadamente 7,6 milhões de pessoas vivem em áreas de alta ou muito alta suscetibilidade, com aumento de cerca de 300 mil pessoas expostas entre 2010 e 2022. Observou-se ainda que a urbanização avança proporcionalmente mais rápido em terrenos suscetíveis, frequentemente sobre antigas áreas de agricultura e pastagem, enquanto as tendências de precipitação extrema apresentam forte variabilidade regional. Em muitos estados, o aumento da chuva máxima diária não aparece como principal fator explicativo do crescimento do risco, sugerindo que a expansão da exposição, associada à ocupação territorial de áreas suscetíveis, constitui o principal vetor recente do risco de desastres por deslizamentos no Brasil. Assim, os resultados reforçam a necessidade de priorizar o planejamento territorial, o controle do uso do solo e políticas de redução da exposição como estratégias centrais para a gestão do risco de deslizamentos no país.

1) Afiliação: Departamento de Engenharia Agrícola e Meio Ambiente (TER), Universidade Federal Fluminense (UFF)